

## 572. EMPLASTROS, POPULISMOS E CRIMINALIDADE...5.2.2025

Nunca entendi o que se pretende quando um político, detentor de cargo público ou similar, se apresenta a falar em público com 2 ou 3 emplastos a ladearem-no, sorridentes, a abanarem a cabeça concordantemente, nem entendo como noutras ocasiões dois ou três não são suficientes e vem toda a equipa de futebol de salão...é tão ridiculamente patético que nunca paro de me rir com os emplastos e nem sequer ouço a comunicação do político. Mais ridículo do que isso é o ato de enterrarem a primeira pedra de algo que não é, pode vir a ser, ou não, e depois atirarem umas pazadas de terra para cima da pedra. Qual o simbolismo disso escapa-me, além da inutilidade ridícula de ver políticos que nunc apegaram numa pá ou enxada antes e ali se dedicam a essa palhaçada inconsequente. Por último, a merecer o meu maior desprezo é o descerrar de lápides, que queiram ou não, me fazem sempre recordar o Almirante Tomás no tempo do Salazar, numa vacuidade inconsequente. Sei que é uma herança pesada que vem da era das Descobertas quando por exemplo Diogo Cão chegou a terras de Angola e ali plantou um Padrão dos Descobrimentos

Esta mania dos governantes portugueses porem lápides em tudo o que é sítio para assinalarem a passagem tem origens históricas antiquíssimas: os padrões das Descobertas como a versão majestosa da Torre de Belém. Existem também em versão mais comum para exportação como este em Cannon Hill, Warrnambool, Estado de Vitória (na Austrália) a marcar o local onde as naus de Cristóvão de Mendonça terão chegado entre 1522 e a cuja inauguração assisti em 1990, sem que lá tenha ficado na lápide quem foi o Ministro que a inaugurou.

De acordo com a versão mais popular da história contada pelo primeiro colono Hugh Donnelly, em 1836, baleeiros de regresso a Port Fairy – a 25 quilómetros de Warrnambool – avistaram na Baía de Armstrong, "destroços antigos de mogno" nas dunas de areia. Como era de mogno e só os portugueses tinham esse tipo de caravela, a lenda surgiu: teriam os portugueses visitado a Austrália antes do Capitão Cook? A história ou estória ganhou tanta popularidade que em 1992 o Governo de Vitória ofereceu 250 mil AUD\$ para quem achasse os destroços do navio. A cidade também 'adotou' a lenda e hoje parte do movimento turístico local é baseada no mítico Mahogany Ship. Se visitar Warrnambool, pode caminhar pelo Mahogany Ship Walking Track, visitar a exposição sobre a caravela no Museu marítimo, ficar no Mahogany Motel, passar pelo conjunto residencial Mahogany Gardens ou mesmo visitar a De Lemos Court, rua que recebeu o nome do criador do Festival Português de Warrnambool, Dr Carlos Pereira de Lemos, durante anos Cônsul Honorário de Portugal. O Comendador, 94 anos, diz: "Gosto de olhar do topo do morro e imaginar as caravelas portuguesas".



*Padrão em Cannon Hill, Warrnambool, Vic (Austrália)*

Mas a principal atração do ponto de vista português, o Festival Português, que acontece a cada dois anos (e chega aos 30 anos em 2020) e o 'Padrão', o grande obelisco que exploradores portugueses fincavam em terras conquistadas. Com o escudo português, o Padrão está no topo do morro Canon Hill com vista para a Baía de Warrnambool. E nunca esqueço a grata honra de estar presente em 1990 no descerramento do Padrão.

Vem isto a propósito do aumento desmesurado da criminalidade em Lisboa por mais que o autarca local e outras entidades o desmintam, a ponto de alguns roteiros turísticos desaconselharem viagens a Lisboa por não ser tão segura como era até bem pouco. Num determinado dia do mês de fevereiro o CM, esse órgão de comunicação social, instigador de fobias, populismos, nacionalismos bacocos, xenofobias baratas e outras doenças da atualidade, reportava:

*Homem morto à porta de ginásio na Amadora por tiros disparados de uma mota*

*Seis encapuzados raptam homem num ataque da máfia brasileira em Lisboa*

*Homem sequestrado na própria casa em Lisboa foi libertado. Suspeitos levaram o homem errado*

*Foi encontrado um corpo mutilado no bairro da Lapa, em Lisboa*

*Imagens de videovigilância tramam agente da PSP que matou Odair Moniz*

*Professor acusado de 3.734 crimes quer indemnizar alunas mas diz ter só 30 mil euros*

*Homem detido por suspeitas de violar prostituta em Matosinhos*

*Homem detido por violência doméstica e por tentar incendiar o restaurante onde trabalhava a ex-companheira*

*Tem sugestões ou notícias para partilhar com o CM*

*Padre de Braga julgado por 18 crimes de abuso sexual de crianças e pornografia*

*Tribunal de Beja absolve 18 pessoas julgadas por tráfico de imigrantes no Alentejo*

*Prisão preventiva para suspeito de dez crimes em Leiria*

*E surgiu recentemente a exploração macabra desses crimes no Tour noturno pelos Crimes de Lisboa: onde se descobrem os episódios mais tenebrosos, tem a duração de 90 minutos na Rua Augusta e termina na Praça do Rossio para maiores de 12 anos.*

Tudo isto narrado ao pormenor, visualmente descrito no telejornal da noite do canal de TV daquele órgão que agora recentemente inaugurou uma rádio (sobre a qual não posso falar por nunca a ter escutado), vem incutir nos telespetadores o sentimento de insegurança, trazendo à tona os mais primários sentimentos que alimentam os sonhos de qualquer político populista. E assim eles surgem no ecrã acompanhados dos ditos emplastos que abanam a cabeça e sorriem como aqueles cães de ornamentação que se colocavam na parte de trás do vidro das viaturas nos anos de 1960 e que abanavam



a cabeça...é isso que me fazem lembrar....

